

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

Formulário simplificado

Herdade do Furadouro

Concelho de Portel

Duração prevista do PGF: 25 Anos

Data de submissão do plano: 28 / 06 / 2010

Alqueva Verde, S.A.

Assinatura(s) _____

Este Plano de Gestão Florestal é composto por:

- Documento de Avaliação*
- Modelo de Exploração*
- Anexos*

A veracidade da informação incluída no Documento de Avaliação é assegurada por um Termo de Responsabilidade, em anexo a este Plano de Gestão Florestal e que dele faz parte integrante.

Notas Introdutórias

O preenchimento deste formulário simplificado deve ser feito de acordo com o documento "Normas Técnicas de Elaboração dos PGF", disponível no sítio da Internet da AFN;

Sempre que se pretenda anexar mapas ou outra documentação de desenvolvimento que integre o PGF tal deve ser referido no corpo do formulário, no capítulo a que o anexo diga respeito, e indicado na lista de anexo abaixo;

As peças gráficas que obrigatoriamente integram o PGF constituem anexos do presente formulário.

Lista de Anexos

- Anexo 1: Termo de responsabilidade*
- Anexo 2: Planta de Localização*
- Anexo 3: Planta de Condicionantes*
- Anexo 4: Carta de Ocupação do Solo*
- Anexo 5: Carta de Ordenamento*
- Anexo 6: Carta de Infra-estruturas, Restrições de Utilidade Pública e Infra-estruturas Cinegéticas*
- Anexo 7: Cartografia de Enquadramento PROF (Sub-Regiões Homogéneas e Corredor Ecológico)*
- Anexo 8: Descrição de Operações Passíveis de Execução*
- Anexo 9: Cartografia Simples com Identificação do Historial dos Projectos Antigos*
- Anexo 10: Historial de Aproveitamento e Gestão da Zona de Caça Turística (2005-2009)*
- Anexo 11: Cartografia de DFCI - Rede de Gestão de Faixas de Combustível*
- Anexo 12: Carta de Historial de Incêndios (AFN)*
- Anexo 13: Carta de Risco de Incêndio (AFN/CRIF)*
- Anexo 14: Carta de Perigosidade Florestal (AFN/DFCI)*
- Anexo 15: POG de Sustentação das Podas em Povoamentos de Sobreiro*
- Anexo 16: Carta de Zonamento Funcional*
- Anexo 17: Carta das principais acções a executar (1º quinquénio)*

Os dados e informações constantes neste documento destinam-se exclusivamente à avaliação, aprovação e acompanhamento do PGF, nos termos da Lei, não podendo ser utilizados para outros fins.

Documento de Avaliação

1 - Enquadramento Social e Territorial

1.1 - Caracterização do proprietário e da gestão

1.1.1 - Proprietário, produtor florestal

*Nome: SOTOMAR - Empreendimentos Industriais e Imobiliários, S.A

*Morada: Rua da Corticeira nº 34, Apartado 47 4536-902 Mozelos VFR

*Telefone: 227 475 800

Telemovel:

Fax: 227 475 801

*E-mail: luis.ferreira@amorimholding.pt

* Campos de preenchimento obrigatório

1.1.2 - Entidade responsável pela gestão (gestor)x

*Nome: Alqueva Verde, S.A.

*Morada: Rua da Corticeira nº 34, Apartado 47 4536-902 Mozelos VFR

*Telefone: 227 475 800

Fax: 227 475 801

*E-mail: luis.ferreira@amorimholding.pt

Telemovel:

x Se aplicável

* Campos de preenchimento obrigatório

1.1.3 - Técnico responsável pela elaboração do PGF

*Nome: João Carlos Lobão Tello da Gama Amaral

*Morada: Rio de Mel, 6420-552 Trancoso

*Telefone: 271 813 324

Telemovel: 969 526 625

Fax: 271 813 323

*E-mail: geral@floponor.pt ; gamaamaral@floponor.pt

Formação académica: Licenciatura

* Campos de preenchimento obrigatório

2 - Caracterização Biofísica da Propriedade

2.1 - Relevo e Altimetria

Descrição sucinta:

O relevo da região é predominantemente plano ou aplanado mas a Unidade de Gestão está implantada numa zona mais acidentada que constitui a periferia da Serra de Portel, cuja altitude máxima alcança os 294 m. Este acidente geográfico proporciona a existência de declives suaves a moderados. Devido ao reticulado formado pelas linhas de água não existe uma exposição predominante.

2.2 - Clima

Descrição sucinta:

Segundo a classificação de Köppen o clima nesta região é do tipo Csa, isto é, clima temperado (mesotérmico) com o Inverno chuvoso e Verão seco (Cs), sendo o Verão, segundo Köppen, considerado quente pois a temperatura média do ar no mês mais quente é superior a 22 °C (a) em todas as estações meteorológicas da região. Por outro lado, o Inverno pode classificar-se como temperado dada a média dos mínimos do mês mais frio ser superior a 3°C.

De acordo com a classificação de Thornthwaite, o clima, nesta região é Mesotérmico sub-húmido seco (C1), com índice hídrico entre 0 e -20.

A análise das precipitações mensais das estações hidrométricas da região indica uma grande irregularidade na distribuição da precipitação ao longo do ano. A chuva concentra-se no período de Outubro a Março. Abril a Junho, são meses de transição enquanto os restantes meses são secos. De acordo com informação do Atlas do Ambiente, a unidade de gestão apresenta uma precipitação média anual de 700 mm, ocorrendo 50-75 dias de chuva ao longo do ano.

A concentração da chuva no período de Inverno e a irregularidade da sua distribuição constitui uma das principais limitações em relação às actividades agrícolas e florestais. Por outro lado, a intensidade de certas chuvadas a seguir ao período seco origina condições favoráveis à erosão do solo. A temperatura média anual ronda os 16 °C em todas as estações meteorológicas da região em análise. Ao longo do ano a humidade relativa apresenta uma variação importante, 75-80 % (Atlas do Ambiente). Os valores mais baixos da humidade relativa do ar às 9 horas ocorrem nos meses de Julho e Agosto, enquanto os valores mais elevados verificam-se de Novembro a Março.

2.3 - Solos

Descrição sucinta:

Os solos de toda a região são fundamentalmente Luvissolos, no entanto nesta unidade de gestão predomina, os luvissolos férricos. Relativamente ao pH do solo, este caracterizam-se por serem solos predominantemente ácido (5,6 - 6,5).

2.4 - Fauna, flora e habitats

*Espécies cinegéticas:	Caça menor I - Mamíferos Lebre - <i>Lepus capensis</i> ; Coelho - <i>Oryctolagus cuniculus</i> ; Raposa - <i>Vulpes vulpes</i> (A); Saca-rabos- Herpestes ichneumon; II - Aves a) Aves sedentárias Perdiz-vermelha - <i>Alectoris rufa</i> (A); Faisão – <i>Phasianus colchicus</i> b) Aves migradoras ou parcialmente migradoras Pato-real - <i>Anas platyrhynchos</i> ; Tarambola-dourada - <i>Pluvialis apricaria</i> ; Abibe - <i>Vanelius vanellus</i> ; Galinholas - <i>Scolopax rusticola</i> ; Rola - <i>Streptopelia turtur</i> ; Codorniz — <i>Coturnix coturnix</i> ; Pombo-torcaz <i>Columba palumbus</i> ; Tordo-ruivo - <i>Turdus iliacus</i> ; Tordo-comum- <i>Turdus</i> Tordeia - <i>Turdus visci vorus</i> ; Caça maior Javali - <i>Sus scrofa</i>
Espécies arbóreas e arbustivas:	Estrato arbóreo: Sobreiro (<i>Quercus suber</i>), Azinheira (<i>Quercus ilex</i>); Estrato arbustivo: Esteva (<i>Cistus ladanifer</i>), Sargaço (<i>Cistus salvifolius</i>) e Tojo (<i>Ulex spp.</i>)
*Cogumelos silvestres:	Não aplicável.
*Flora melífera:	Esteva (<i>Cistus ladanifer</i>)
*Espécies classificadas prioritárias (RN 2000):	Não aplicável.
*Habitats classificados (RN 2000):	Não aplicável.
*Séries de vegetação:	A área deste PGF encontra-se de acordo com a carta biogeográfica de Portugal na região Mediterrânica/ Sub-região Mediterrânica-Occidental/ Superprovincia Mediterrânica Ibero-Atlântica/ Província Luso-Extremadorense / Sector Mariânico-Monchiquense / Subsector Baixo Alentejano-Monchiquense/ Superdistrito Baixo- Alentejano. São características as áreas planas com algumas serras de baixa altitude onde predominam solos de origem xistosa e granítica. Quase toda a sua área se situa no andar mesomediterrânico subhúmido. Os montados em solo silicioso do Pyro-Quercetum rotundifoliae e os sobreirais do Sanguisorbo-Quercetum suberis são dominantes na paisagem vegetal. São ainda característicos e vulgares os estevais do Genisto hirsutae-Cistetum ladaniferi, o urzal-esteval <i>Erico australis</i> - Cistetum populifolii e os urzais do Halimio ocymoidis-Ericetum umbellatae. Ocorre ainda o giestal Retamo sphaerocarpace-Cytisetum bourgaei. Neste Superdistrito surge, ainda que de modo finícola, o amial <i>Scrophulario-Alnetum glutinosae</i> , sendo o freixial <i>Ficario-Fraxinetum angustifoliae</i> a comunidade mais comum nas ribeiras e linhas de água.

* Se aplicável

2.5 - Pragas, doenças e infestantes*

Espécie	Nome comum	Área	Ano	Intensidade e grau de perigosidade	Controlo prescrito

* Se aplicável

2.6 - Incêndios florestais, cheias e outros riscos naturais

Registos de incêndios*

Ano	Área (ha)			Observações
	Pov.	Matos	Total	
1991	11 737		11,737	

Risco espacial de incêndio (% em cada classe):

I	2,53	II	21,35	III	29,73
IV	37,21	V	9,18		

Zona crítica:

Sim	46,39	Não	53,61
-----	-------	-----	-------

Grau da recorrência*: Não se verifica qualquer grau de recorrência.

Registos de outros riscos naturais*

Deslizamento de terras (ano, área)	Cheias (ano)	Outros (tipo, ano, área)

* Se aplicável

3 - Regimes legais específicos

3.1 - Restrições de utilidade pública

CONDICIONANTES		Superfície (ha e %)	Descrição das condicionantes
Sim	Não		
Regime florestal:	X		
REN:	X	86 ha (100%)	Os condicionamentos da REN estão presentes em 100% da área submetida ao Plano de Gestão Florestal. Desta forma, os gestores da área em causa terão o cuidado de: a) Proteger os recursos naturais água e solo, bem como salvaguardar sistemas e processos biofísicos associados ao litoral e ao ciclo hidrológico terrestre, que asseguram bens e serviços ambientais indispensáveis ao desenvolvimento das actividades humanas; b) Prevenir e reduzir os efeitos da degradação da recarga de aquíferos, de cheias, de erosão hídrica do solo e de movimentos de massa em vertentes, contribuindo para a adaptação aos efeitos das alterações climáticas e acautelando a sustentabilidade ambiental e a segurança de pessoas e bens; c) Contribuir para a conectividade e a coerência ecológica da Rede Fundamental de Conservação da Natureza.
RAN:	X		
Rede Natura 2000:	X		
Outras áreas classificadas*:	X		
Linhas de alta tensão, antenas:	X	0,21 ha (0,24 %)	As linhas de transporte de energia que cruzam a unidade de gestão, serão tidas em conta no que respeita à sua protecção contra eventuais fogos florestais.
Oleodutos, gasodutos:	X		
Marcos geodésicos:	X		Exite um marco geodésico na cota 366 m.
Sítios arqueológicos:	X		Relativamente a condicionantes resultantes da existência de sítios classificados (IPPAR) não foi possível obter a informação necessária e suficiente para identificar de uma forma inequívoca os locais. Os contactos efectuados revelaram-se infrutíferos já que nem a Direcção Regional de Évora nem os Serviços Centrais puderam fornecer a informação solicitada (identificação dos sítios classificados e fornecimento da respectiva localização). A informação transmitida foi a de que a listagem e devidas informações anexas estavam em tratamento final, no entanto ainda não podiam ser disponibilizadas ao público em geral. Sendo assim convirá deixar desde já identificada a intenção inequívoca de salvaguarda dos sítios arqueológicos classificados ou a classificar.
Outros:	X	1,17ha (1,36%)	Corredor Ecológico (CE) - Da actuação preconizada para as áreas sobre as quais incide o CE deverão sempre ser tidas em conta as suas condicionantes, desde que salvaguardada a questão regional da DFCl, questão que assume carácter prioritário (nº4 do Artº 10 do Dec. Reg. 36/2007 de 2 de Abril).

* Neste caso preencher quadro seguinte (indicar tipo).

Tipo de área classificada:	Não aplicável.

3.2 - Instrumentos de planeamento florestal

	PROF	PMDFCI	ZIF*
Designação:	Alentejo Central	Portel (Em revisão)	Não aplicável.

3.3 - Instrumentos de gestão territorial

	PMOT	PEOT*
Designação:	Em revisão.	Não aplicável.

* Se aplicável

3.4 -Outros ónus relevantes para a gestão*

Regime cinegético:

Tipo de regime cinegético: ZCM

N.º Zona de caça: 2949

Plano de exploração cinegético:

Aproveitamento cinegético

A Herdade do Furadouro encontra-se actualmente integrada numa ZC Municipal. No cômputo geral a entidade gestora tem efectuado repovoamentos com perdizes, lebre e coelhos. A exploração da caça maior tem sido objecto de prévio repovoamento. Das largadas de faisões tem sido constituído o núcleo reprodutor. A evolução preconizada para a ocupação de solo tem sido implementada, tendo sido um dos pressupostos de integração de acções neste plano. A manutenção de campos de alimentação e a existência e promoção de pontos de água, pequenas charcas, são parte integrante das acções de manutenção do habitat na presente ZCM.

Todas as acções de instalação e condução dos povoamentos deverão contribuir para introduzir uma melhoria ao nível dos habitats existentes e, se possível recriar outros sempre que se justifique, permitindo a formação de pequenas descontinuidades nos níveis arbóreos e arbustivo, criando um mosaico, em que os matos altos contrastam com zonas sem mato, e com os montados de sobre e azinho, criando zonas de abrigo e refúgio.

Estas zonas alternam com os locais de alimentação.

Deste modo, todas as acções executadas devem considerar o Plano de Ordenamento cinegético da área em causa, devendo ser fomentada, nomeadamente: A manutenção dos povoamentos de folhosas autóctones (*Quercus ilex*, e *Quercus suber*), além do potencial produtivo que sustentam, é essencial do ponto de vista cinegético, uma vez que em geral têm mais interesse do que outras espécies na supressão das necessidades alimentares de várias espécies, nomeadamente os veados e javalis; A instalação de pequenas pastagens de gramíneas e leguminosas, poderá constituir uma boa forma de suprir as necessidades alimentares de algumas das espécies mais exigentes como as perdizes, espécie que deverá ser reforçada anualmente no próximo quinquénio. A prática de desmatações, (roço de matos em faixas) em zonas com material muito envelhecido, lenhificado e de baixo valor alimentar, de forma a provocar o rebentamento de plantas novas, preferidas pelas espécies cinegéticas, uma vez que são mais nutritivas e palatáveis.

Identificação e caracterização da ZC Municipal - Processo 2949

A exploração agro-silvopastoril não colide com o normal desenvolvimento das espécies cinegéticas, daí que a gestão cinegética possa ser um aliado precioso para a sustentabilidade de uma gestão activa.

Espécies cinegéticas ocorrentes

De acordo com o anexo a que se refere o nº1 do artigo 21º do Decreto-Lei 136/96, de 14 de Agosto, apresentam-se seguidamente algumas das espécies cinegéticas ocorrentes na área em estudo, todas elas comuns ou abundantes, as quais serão identificadas A:

Caça menor

I – Mamíferos

Lebre - *Lepus capensis*; Coelho - *Oryctolagus cuniculus*; Raposa – *Vulpes vulpes* (A); Saca-rabos - *Herpestes ichneumon*;

II – Aves

a) Aves sedentárias

Perdiz-vermelha - *Alectoris rufa* (A); Faisão – *Phasianus colchicus*

b) Aves migradoras ou parcialmente migradoras

Pató-real - *Anas platyrhynchos*; Tarambola-dourada - *Pluvialis apricaria*; Abibe - *Vanelius vanellus*; Galinhola - *Scolopax rusticola*; Rola - *Streptopelia turtur*; Codorniz — *Coturnix coturnix*; Pombo-torcaz *Columba palumbus*; Tordo—ruivo - *Turdus iliacus*; Tordo-comum - *Turdus philomelos* (A); Tordeia - *Turdus viscivorus*;

Caça maior

Javali - *Sus scrofa*

Controlo de predadores

A satisfatória evolução das populações cinegéticas não é viável sem se recorrer a práticas de controlo de predadores, incluindo a erradicação de todos os cães e gatos vadios, de acordo com o legislado:

a) Controlo de raposas, com armadilhas de caixa ou a tiro, pelo processo de espera;

b) Controlo de saca-rabos, com armadilhas de caixa ou a tiro, pelo processo de espera;

c) Controlo de galhas-pretas e gaios, com armadilhas selectivas ou a tiro, de salto e á espera.

Para além destas acções de controlo, poderá igualmente ser requerida à Autoridade Florestal Nacional a execução ou a permissão de execução de outras acções de correcção de densidade de populações de outras espécies cinegéticas

A não autorização da realização das acções de correcção atrás referidas desvincula a entidade concessionária da obrigação de indemnização por danos causados nos próprios terrenos e em terrenos vizinhos pelas populações que se pretendiam controlar

Acções de apoio á gestão da ZC Municipal

Em resumo poderemos identificar uma série de acções a realizar, tendo como objectivo a gestão da zona de caça turística, numa perspectiva de sustentabilidade. Tais acções, que identificamos como "Acções de apoio á gestão na ZC Municipal", serão as seguintes:

Podas de formação;

Censos da fauna;

Acções de repovoamento;

Marcação de árvores mortas;

Execução de searas (triticale, trigo ou cevada) consociadas com leguminosas;

Como complemento das searas poderão ser efectuadas culturas para caça em pequenas manchas ou faixas;

Controlo de surtos de mixomatose no coelho;

Constituição de luras artificiais para coelho;

As acções serão desenvolvidas de três em três anos e sempre que necessário anualmente. A monitorização apoiará a tomada de decisão da época e altura da necessidade de intervenção.

4. Aproveitamento Apícola

A flora apícola existente nos estratos arbóreo e arbustivo da Unidade de Gestão, caracterizada por uma grande diversidade florística, proporciona às abelhas flores durante todo o ano, pelo que se podem equacionar no futuro acções no âmbito de um maior aproveitamento deste recurso.

5. Aproveitamento de Matos

Apesar de os matos se caracterizarem por ter grande volume por tonelada, o que implica ter de recolher e transportar grandes volumes, para um ganho energético relativamente modesto deve ser encarada a possibilidade de no futuro ser possível obter rendimentos substanciais derivados da exploração de matos para a produção de energia.

* Se aplicável

Contratos de arrendamento:

Data de início: 29 / 04 / 2008

Data de fim 24 / 04 / 2033

Descrição:

Contrato de arrendamento rural e florestal, por um período de 25 anos, celebrado entre Sotomar- Empreendimentos Industriais e Imobiliários, S.A., proprietária da Herdade do Furadouro e Alqueva Verde, S.A., entidade gestora da mesma.

Outros contratos:

Data de início: 13 / 10 / 2005

Data de fim 28 / 02 / 2007

Contratos com Estado e outros:

AGRO 04 (nº- 2004.61.001035.9)

(Incluir contratos respeitantes a projectos apoiados por fundos comunitários ou nacionais)

4- Caracterização dos recursos**4.1- Infraestruturas florestais****4.1.1 - Rede viária florestal****Breve descrição da RVF:**

A rede viária florestal da Herdade do Furadouro é composta apenas por caminhos florestais, os quais permitem a passagem de praticamente todo o tipo veículos, servindo também para compartimentação florestal.

Esta encontra-se distribuída uniformemente por toda a Unidade de Gestão.

Densidade (Km) :

9,96

Estado de conservação e transitabilidade:

A rede viária florestal desta Herdade encontra-se em bom estado de conservação e transitabilidade.

Sempre que necessários estes caminhos são intervencionados para melhorar a circulação das viaturas dos trabalhadores e gestores locais e também das viaturas de apoio ao combate aos fogos florestais, sempre que necessário.

4.1.2 - Armazéns e outros edifícios associados à gestão**Edifícios associados à gestão:**

A área social identificada na Herdade do Furadouro, apesar de habitada, não se encontra associada à sua gestão.

4.1.3 Infraestruturas DFCl**Faixas de Gestão dos Combustíveis****REDES PRIMÁRIAS:****Ocupação e medidas de execução:**

Não aplicável.

Ano(s) de execução:

Anos de manutenção:

REDES SECUNDÁRIAS*:

Não

Planeadas (ha)

Sim

X

Executadas (ha)

Ocupação e medidas de execução:

Área social
Intervenção numa faixa lateral de terreno com 50 m de largura, em torno do seu limite.
Linhas de transporte de energia
Intervenção numa faixa lateral com 10 m de largura, para cada lado.

Ano(s) de execução:

Anos de manutenção:

De acordo com PMDFCI

REDES TERCIÁRIAS:

Não Planeadas (ha)
Sim Executadas (ha)

Ocupação e medidas de execução: Rede viária e a rede divisional
Intervenção numa faixa lateral, com a largura de 10 m para cada lado.

Ano(s) de execução: Anos de manutenção:

Observações: Preve-se ainda uma faixa de intervenção de 50 m de largura, ao redor dos pontos de água existentes.

PONTOS DE ÁGUA*

Existência: Não N.º de pontos de água:
Sim

Tipo: Estruturas fixas: Não Tomadas de água: Não
Sim Sim

Planos de água: Não
Sim

Estado de conservação: Bom
Razoável
Mau

Accesibilidade por meios terrestres: Todo o tipo de viaturas
Viaturas todo o terreno
Inacessível

Accesibilidade por meios aéreos: Acessível
Inacessível

REDE DE VIGILÂNCIA E DETECÇÃO DE INCÊNDIOS*

Postos de vigia: Não Trilhos de vigilância: Não
Sim Sim

Locais estratégicos de estacionamento: Não
Sim

* Se aplicável

4.1.4 Infraestruturas de apoio à gestão cinegética*

Infraestruturas de fomento :

Neste espaço a única infraestrutura que dá algum apoio à gestão cinegética são as charca (5) dispersas pela Herdade.

Infraestruturas de compatibilização :

Não aplicável.

Infraestruturas de apoio à actividade venatória:

Não aplicável.

Observações:

Todas as acções de instalação e condução dos povoamentos deverão contribuir para introduzir uma melhoria ao nível dos habitats existentes e, se possível recriar outros sempre que se justifique, permitindo a formação de pequenas discontinuidades nos níveis arbóreos e arbustivo, criando um mosaico, em que os matos altos contrastam com zonas sem mato, e com os montados de sobreiro e azinho, criando zonas de abrigo e refúgio que alternam com os locais de alimentação.

4.1.5 Infraestruturas de apoio à silvopastorícia*

Descrição :

Não aplicável.

4.1.6 Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo*

Descrição :

Não aplicável.

4.2 Caracterização socioeconómica da propriedade

Descrição geral:

Na Herdade do Furadouro, devido à importância da % de área ocupada com povoamentos de sobreiro ou mistos de sobreiro, foi definida como 1.ª função a Produção de Cortiça. Da mesma forma, pela importância económica da actividade cinegética e, com menor expressão, da actividade silvopastoril, foi definida como 2.ª função a Silvopastorícia e a Caça. Apesar da área em causa não estar situada em área com estatuto de conservação especial a elevada importância ecológica dos montados de sobreiro e azinho determinou que fosse estabelecida a Protecção como 3.ª função dominante para este espaço.

* Se aplicável

4.2.1 Função de produção*

Sub-funções

Visto esta ser a primeira função definida para esta unidade de gestão e se tratar de uma área de montado a principal sub-função é a Produção de Cortiça. Assim foram coestabelecidos como objectivos da gestão e intervenções florestais principais a condução do montado e a manutenção da sanidade vegetal.

Condução do montado:

Normas de intervenção activa

- O descortiçamento deve ser executado por operadores especializados, de forma a evitar feridas nos sobreiros que prejudiquem tanto a sanidade da árvore como as extracções futuras;
- O descortiçamento deve efectuar-se durante o período de actividade do câmbio suberofelodérmico da árvore, geralmente entre Maio e Julho, podendo encurtar-se ou prolongar-se conforme as condições climáticas do ano, a latitude, a exposição, a maior ou menor humidade do solo e outros factores ecológicos com reflexos na actividade fisiológica das árvores;
- A poda dos sobreiros deve ser encarada e planeada como uma operação cultural realizada na perspectiva da sobrevivência das árvores e do seu rendimento em cortiça, não na perspectiva de obtenção de outros rendimentos do montado, secundários em termos económicos. A operação pode ser delimitada de acordo com duas funções distintas: 1) poda de formação; 2) podas de conformação.

Restrições

- De acordo com a legislação em vigor, a extracção da cortiça deve ser realizada a pau batido, estando a extracção a meças proibida a partir de 2030;
- A actividade extractiva deve ser imediatamente suspensa – na árvore ou em todo o povoamento, em função da análise de cada situação concreta – sempre que, ao fazer-se a extracção, se detecte a presença de câmbio súbero-felodérmico aderente à prancha de cortiça. A retoma da extracção pode efectuar-se apenas quando se puder garantir uma boa separação entre a prancha extraída e aquele câmbio;
- Em condições de previsão climática apontando para eventos extremos de precipitação ou de seca, deve ser sempre ponderado o adiamento das operações de descortiçamento, a fim de garantir que não sejam causados danos irreversíveis no câmbio;
- Nos montados de sobreiro e azinho só são permitidas as mobilizações do solo que não afectem as raízes das árvores ou a regeneração natural;
- São imperativamente de evitar as decapitações de árvores, o corte de ramos de grande diâmetro e o esgaçamento de cortes, devendo todas as operações de poda ser executadas com cortes lisos e inclinados, perto da zona de inserção do ramo podado, mas respeitando a coroa de tecidos responsáveis pela cicatrização dos cortes;
- Não utilizar grades pesadas nas gradagens de modo a não afectar as raízes nem a regeneração natural.

Manutenção da Sanidade Vegetal

Sempre que se proceda a regeneração artificial e seja previsível a possibilidade de ocorrência de herbivoria, é recomendável proteger a regeneração nos primeiros tempos de vida, dado a tendência actual para se utilizarem na regeneração densidades mais baixas do que no passado, bem como sementes e plantas seleccionadas, mais dispendiosas.

Nas situações em que, por haver sobreposição de espaços florestais com os sujeitos a ordenamento cinegético, sejam de recar danos nas árvores provocados pelas espécies cinegéticas, recomenda-se que seja ponderado o controlo dos efectivos populacionais das espécies cinegéticas.

Em alternativa ou complemento à norma de intervenção activa acima mencionada, no caso de se pretender proteger arborizações, áreas de regeneração natural ou determinadas espécies, recomenda-se o recurso aos métodos de protecção abaixo mencionados:

- A) Métodos de protecção natural;
- B) Métodos de protecção individual das plantas;
- C) Métodos de protecção total das parcelas.

Além das normas gerais, são ainda de evidenciar no caso dos montados as seguintes medidas preventivas:

- Não efectuar mobilizações do solo que não sejam estritamente necessárias;
- No caso de serem indispensáveis desmatações, privilegiar para a sua execução o recurso a roçadoras, ponderando sempre a possibilidade de proceder apenas a eliminações selectivas da vegetação sob coberto;
- Só recorrer a gradagens quando o declive é reduzido;
- Desinfectar com produtos adequados os equipamentos e materiais usados em povoamentos em mau estado sanitário.

Função produção:

4.2.2 Função de protecção*

Sub-funções

Sendo a função de Protecção a 3ª função da unidade de gestão, foi definida como sub-função principal a Conservação de Habitats classificados. Desta forma foi coestabelecido como objectivo da gestão e das intervenções florestais o fomento e manutenção de habitats de grande valor natural.

Os objectivos de gestão devem ter em conta os seguintes pontos:

- Salvar e conduzir activamente as áreas de maior interesse ecológico, nomeadamente maciços de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones, integrantes de ecossistemas florestais de elevado interesse biológico, nomeadamente povoamentos de sobreiro e azinheira e matos de vegetação natural;
- Privilegiar a regeneração natural dos povoamentos florestais e outras formações lenhosas naturais em habitats classificados, designadamente em todas as situações em que seja de admitir que esteja a ocorrer ou possa vir a ocorrer de forma previsível a redução da sua representatividade;
- Conservar e fomentar as espécies florestais autóctones melhor adaptadas;
- Manter/criar um mosaico de compartimentos de diferentes idades, oferecendo melhores condições de habitat para a fauna e flora;
- Manter parcelas com o mínimo de intervenção, limitado ao assentamento de cortes de higiene e sanidade, numa percentagem razoável da propriedade florestal;
- Deve manter-se o máximo de vegetação espontânea compatível com os objectivos do ordenamento.

Função protecção:

4.2.3 Função de conservação*

Função conservação: Não aplicável.

Sub-funções

4.2.4 Função de silvopastorícia, caça e pesca*

Função silvopastorícia, caça e pesca:

Sub-funções

A caça, como todas as actividades lúdicas e que, para além disso, se oferecem como recurso turístico, tem uma procura crescente. A protecção das espécies, o ordenamento das áreas de

caça e a formulação de regras que estabeleçam um regime de condicionamento da caça são medidas indispensáveis para harmonizar comportamentos e conciliar os direitos dos empresários, as pretensões dos caçadores e o interesse público. Sendo esta a 2ª função dominante na unidade de gestão foi definido como sub-função o suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas.

Objectivos da gestão e intervenções florestais principais a considerar no âmbito do planeamento florestal para a) Melhoria das condições de habitat, de alimentação e de protecção

Para as espécies de caça menor o ideal são os espaços abertos com pastagens e culturas agrícolas tradicionais, ponteados com pequenos bosquetes e manchas de matos. Para as espécies de caça maior deve haver um aumento significativo de áreas mais fechadas, tanto de estrato arbustivo como arbóreo. As espécies florestais a fomentar e/ou explorar devem ser escolhidas de acordo com a sua capacidade de fornecer alimento e protecção, bem como com a sua capacidade de recuperação face aos danos provocados. Deve procurar-se uma proporção harmoniosa entre folhosas e resinosas em povoamentos mistos. As primeiras oferecem alimento para os grandes mamíferos, sob a forma de folhas, gomos e frutos (os ramos de folhosas são geralmente mais ricos em nutrientes e são mais apreciados pelos animais do que os de coníferas). Nas orlas das florestas com outros usos do solo, as condições de transição entre biótopos propiciam uma maior diversidade florística e faunística. A água é um elemento determinante da manutenção da fauna em meio florestal. Em regiões de fraca pluviosidade e de período estival alargado, nomeadamente em clima mediterrânico

terá de se proceder à instalação de charcas artificiais. A localização, distribuição e distanciamento dos pontos de água são factores a ter em consideração e devem ser colocados com base no comportamento das espécies animais (ex: capacidade de deslocação), nas suas necessidades, nas densidades pretendidas e na totalidade de área a beneficiar.

b) Fornecimento de alimento

Se nos povoamentos florestais o alimento for uma condicionante à presença de espécies cinegéticas, o fornecimento de alimento deverá ser uma medida de gestão a considerar através da criação de postos de abastecimento (comedouros).

Estes devem ser colocados preferencialmente num local calmo, com solo bem drenado e facilmente acessível para um aprovisionamento posterior.

c) Manutenção da sanidade animal

A manutenção da sanidade pode ser preconizada através da implementação de algumas medidas:

- Controlar o estado higiénico das explorações e suas envolventes;
- Controlar os cães e gatos assilvestrados;
- Restringir e controlar os locais de passagem de gado;
- Remover o lixo dos cursos de água e suas margens;
- Sempre que seja detectado um surto de doença, deve ser interdita a caça a essa espécie e só vir a ser autorizada após recuperação, confirmada pelos serviços oficiais, da espécie referenciada;
- Controlar as condições sanitárias das explorações de criação em cativo, assim como a pureza genética dos animais a repovoar;
- Proceder a autópsias periódicas de animais mortos nas explorações (pode-se dizer que diariamente morrem animais nestas explorações, sendo importante conhecer as causas de morte).

4.2.5 Função de enquadramento paisagístico e recreio*

Função paisagístico e recreio: Não aplicável.

Sub-funções

4.2.6 Evolução histórica da gestão

Descrição: O projecto (AGRO 04) consistiu na beneficiação do povoamento, nomeadamente no controlo dos matos, adensamento de clareiras, podas de formação, adubação, tremocilha e calcário. Ao nível das infra-estruturas, efectuou-se a beneficiação dos caminhos e aceiros existentes.

* Se aplicável

Modelo de Exploração

Adequação ao PROF (ponto B.2 das Normas Técnicas)

PROF: Alentejo Central

SRH: Serra de Ossa e Portel

**Contribuição para os
objectivos gerais do PROF:**

De acordo com o enunciado no artigo 5º das Disposições Gerais – Capítulo I, do Decreto Regulamentar nº 36/2007 de 2 de Abril, e atendendo aos vários condicionalismos existentes, o PGF da Herdade do Furadouro, através das acções preconizadas, visa contribuir para os objectivos gerais do PROF, do seguinte modo:

- a) Optimização funcional dos espaços florestais assente no aproveitamento das suas potencialidades, como a actividade cinegética e a exploração de produtos não lenhosos;
- b) Prevenção de potenciais constrangimentos e problemas;
- c) Suprimir as vulnerabilidades existentes nos espaços florestais;
- d) Gerir os espaços florestais de forma a promover a conservação dos habitats, da fauna e flora classificadas;

**Contribuição para os
objectivos específicos da
SRH do PROF:**

Nesta sub-região os espaços florestais devem especialmente contribuir para atingir os seguintes objectivos específicos:

- Recuperar os espaços florestais através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo;
- Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o medronho, o mel, os cogumelos e as ervas aromáticas e medicinais;
- Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;
- Sensibilizar os proprietários para o correcto aproveitamento de matos e resíduos florestais para fins energéticos;
- Desenvolver a actividade silvopastoril;
- Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com a actividade silvopastoril e conservação;
- Reduzir a continuidade horizontal de vegetação para minimizar a propagação do fogo;
- Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;
- Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;
- Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;
- Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de

Contribuição para as metas PROF	
% de espaços florestais :	
% de arborização :	
% composição florestal :	
Pinheiro-bravo	
Pinheiro-manso	
Outras resinosas	
Sobreiro	
Azinheira	
Eucalipto	
Castanheiro	
Outra folhosas	

Vigência do PGF	
Início	final
79	79
79	82
79	82

NOTA: A inadequação ao PROF não faz progredir a análise do PGF, obrigando à sua correcção.

2.4 Programa de Infraestruturas (DFCI, rede viária florestal, cinegética, silvopastorícia, recreio)*

Tipo de Intervenção (instalação ou beneficiação)	Ano	Unid.	Localização (parcelas)	Observações
Integração em PGF das medidas do PMDFCI	2013		1; 2; 3; 5; 6	Após aprovação do PMDFCI
Acções de apoio à gestão cinegética	2010		1; 2; 3; 5; 6	Contempla beneficiação de pontos de água.
	2013		1; 2; 3; 5; 6	
	2016		1; 2; 3; 5; 6	
	2019		1; 2; 3; 5; 6	
	2022		1; 2; 3; 5; 6	
	2025		1; 2; 3; 5; 6	
	2028		1; 2; 3; 5; 6	
	2031		1; 2; 3; 5; 6	
	2034		1; 2; 3; 5; 6	
Beneficiação de Infraestruturas	2010		1; 2; 3; 5; 6	Beneficiação de rede viária e pontos de água.
	2014		1; 2; 3; 5; 6	
	2018		1; 2; 3; 5; 6	
	2022		1; 2; 3; 5; 6	
	2026		1; 2; 3; 5; 6	
	2030		1; 2; 3; 5; 6	
	2034		1; 2; 3; 5; 6	

* Se aplicável

2.5 Programa de Operações Silvícolas Mínimas

Parcelas	Área (ha)	Ano	Operações	Descrição
1; 2; 5; 6	68,2	2010	Corte de matos	
1; 2; 5; 6	68,2	2013	Corte de matos	
1; 2; 5; 6	68,2	2016	Corte de matos	
1; 2; 5; 6	68,2	2019	Corte de matos	
1; 2; 5; 6	68,2	2022	Corte de matos	
1; 2; 5; 6	68,2	2025	Corte de matos	
1; 2; 5; 6	68,2	2028	Corte de matos	
1; 2; 5; 6	68,2	2031	Corte de matos	
1; 2; 5; 6	68,2	2034	Corte de matos	

2.6 - Gestão florestal preconizada (Calendarização das Intervenções)

Parcela n.º	Descrição do modo de condução Povoamento	Intervenções						
		Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano...
	instalação de povoamentos							
	acção 1							
	acção 2							
	...							
	condução de povoamentos							
	"adubação de manutenção"							
	acção 2							
	...							
	exploração							
	"corte final"							
	medidas de defesa							
	"desmatação"							
	acção 2							
	...							
	instalação/beneficiação de infraestruturas							
	"manutenção da rede divisional"							
	...							
	outras							

corresponde ao período temporal em que previsivelmente ocorrerão as acções

Nota - No quadro acima são apenas exemplificadas algumas das intervenções a considerar por parcela. Na folha de cálculo "Calendário de Operações" constam os quadros de calendarização para preenchimento.

4 - Gestão florestal preconizada (calendarização das intervenções)

Descrição do modo de condução

Parcela n.º	Povoamento
1	Inculto

2010

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
instalação de povoamentos																									
condução de povoamentos																									
exploração																									
medidas de defesa Operações Silvícolas Mínimas (DFCI)	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		
instal./benef. de infraestruturas Beneficiação de infraestruturas	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		
outras																									

Descrição do modo de condução

Parcela n.º

Povoamento

2

Sobreiro - Produção de cortiça

2010

Intervenções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25

instalação de povoamentos

Gradagem contínua	X			X				X				X				X				X				X	
Marcação e Piquetagem	X																								
Ripagem	X																								
Armação em Vala e Cômoro	X																								
Plantação	X																								
condução de povoamentos																									
Podas de formação de fuste (adensamento)					X										X										X
Podas de formação de copa (adensamento)																					X				
Podas sanitárias	X											X											X		
Desbaste (Adensamento)																	X								
Limpeza de envolventes	X			X				X				X				X				X					X
exploração																									
Extracção de cortiça virgem																							X		
Extracção de cortiça secundária																									
Extracção de cortiça amadia							X									X									
Renovação da ZCM										X															
Acções de apoio à ZCM	X		X			X		X			X			X			X			X				X	
medidas de defesa																									
Operações Silvícolas Mínimas (DFCI)	X		X			X		X			X			X			X			X				X	
Integração em PGF das medidas inscritas em DFCI			X																						
instal./benef. de infraestruturas																									
Beneficiação de infraestruturas	X			X				X				X				X				X					X
outras																									
Beneficiação das intervenções do próximo quinquénio										X															

Descrição do modo de condução

Parcela n.º

Povoamento

2

Sobreiro - Produção de cortiça

2010

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
instalação de povoamentos																									
RetanCHA		X																							
AdubaçãO (Instaladas)	X																								
conduçãO de povoamentos																									
FertilizaçãO	X				X				X				X				X			X					X
InstalaçãO de tremocilha					X				X				X				X			X					X
AplicaçãO de Composto Orgânico	X																								
exploraçãO																									
medidas de defesa																									
instal./benef. de infraestruturas																									
outras																									

Descrição do modo de condução

Parcela n.º

Povoamento

5

Sobreiro - Produção de cortiça

2010

Intervenções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25

instalação de povoamentos

Gradagem contínua

X				X				X				X				X			X				X
---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	---	--	--	--	---

condução de povoamentos

Podas de formação de fuste (adensamento)

Podas de formação de copa (adensamento)

Podas sanitárias

Desbaste (Adensamento)

Limpeza de envoltentes

exploração

Extracção de cortiça virgem

Extracção de cortiça secundeira

Renovação da ZCM

Acções de apoio à ZCM

X									X							X			X				
					X										X								
				X										X		X							
X			X				X				X			X		X			X		X		X
										X												X	
X		X				X		X			X			X		X		X		X		X	X

medidas de defesa

Operações Silvícolas Mínimas (DFCI)

Integração em PGF das medidas inscritas em DFCI

X		X				X		X			X			X		X		X		X		X	X
		X																					

instal./benef. de infraestruturas

Beneficiação de infraestruturas

X			X				X				X				X			X		X			X
---	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	---	--	---	--	--	---

outras

Beneficiação das intervenções do próximo quinquénio

									X														
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Descrição do modo de condução

Parcela n.º

Povoamento

5

Sobreiro - Produção de cortiça

2010

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
instalação de povoamentos																									
condução de povoamentos																									
Fertilização	X				X				X				X				X			X				X	
Instalação de tremocilha	X				X				X				X				X			X				X	
Aplicação de calcário	X																								
exploração																									
medidas de defesa																									
instal./benef. de infraestruturas																									
outras																									